

Economia brasileira perde 3 posições no ranking mundial

A pandemia da Covid19 já tirou mais de 2,5 milhões de vidas e esse número continua aumentando. No dia em que o Brasil registrou quase 2 mil mortos em 24 horas, o IBGE divulgou o PIB de 2020, e os resultados são desanimadores. O tombo na economia brasileira foi de 4,1%, fazendo com que perdesse 3 posições no ranking mundial. Em 2019 o Brasil era a 9ª economia do mundo, agora ocupa a 12ª posição, perdendo para Canadá, Coréia e Rússia.

PIB ranking 2020 - US\$ bilhões corrente

Ranking	País	2020	Part (%)
1º	Estados Unidos	20.807,3	23,0%
2º	China	14.860,8	16,4%
3º	Japão	4.910,6	5,4%
4º	Alemanha	3.780,6	4,2%
5º	Reino Unido	2.638,3	2,9%
6º	Índia	2.592,6	2,9%
7º	França	2.551,5	2,8%
8º	Itália	1.848,2	2,0%
9º	Canadá	1.600,3	1,8%
10º	Coréia	1.586,8	1,8%
11º	Rússia	1.464,1	1,6%
12º	Brasil	1.420,6	1,6%
13º	Austrália	1.334,7	1,5%
14º	Espanha	1.247,5	1,4%
15º	Indonésia	1.088,8	20,0%

Foto: Divulgação/Austin Rating

Uma queda no PIB já era esperada, e só não foi maior devido ao auxílio emergencial que injetou recursos na economia e garantiu que muitas famílias conseguissem manter, ainda que em menor escala, o consumo de itens básicos. Ainda assim, de acordo com o IBGE, pela ótica da demanda interna, a Despesa de Consumo das Famílias retraiu em 5,5%, o Consumo do Governo, -4,7%, e a Formação Bruta de Capital Fixo, -0,8%, frente a 2019.

Dentre as atividades, a Indústria registrou queda de 3,5%, Serviços reduziu 4,5%, e apenas a Agropecuária se manteve positiva, crescimento de 2,0%. Esse aumento no volume do Valor Adicionado da Agropecuária está ligado ao ganho de produtividade da atividade Agricultura, destacando soja e café que atingiram produções recordes na série histórica, crescendo 7,1% e 24,4% respectivamente.

Já a queda na atividade industrial foi fortemente impactada pela redução da atividade da Construção Civil, -7,0% na comparação com o ano anterior. Vale destacar que a atividade vinha apresentando retração desde 2014, e nesses últimos anos, o único resultado positivo foi em 2019 (1,5%), insuficiente para reverter as perdas acumuladas.

A Indústria de Transformação também contribuiu para o recuo do setor, a retração de 4,3% teve forte influência da queda no valor adicionado da fabricação de veículos automotores, equipamentos de transporte, confecção do vestuário e metalurgia. Já as Indústrias Extrativas cresceram, a variação foi de 1,3% com a alta na produção de petróleo e gás, compensando a redução na extração de minério de ferro.

A queda no setor de Serviços atingiu todas as atividades, exceto Atividades Financeiras, com crescimento de 4,0% e Atividades Imobiliárias, 2,5%.

Em valores correntes, o PIB totalizou R\$ 7,4 trilhões, sendo R\$ 6,4 trilhões referentes ao valor adicionado a preços básicos e R\$ 1,0 trilhão aos Impostos. Dado positivo foi o aumento da Taxa de Investimento, 16,4% do PIB, acima do resultado de 2019 (15,4%).

Os dados do segundo semestre de 2020 trazem uma melhora nos números. De fato, houve uma recuperação da atividade econômica nos últimos meses do ano, crescimento de 3,2% no PIB do 4º trimestre frente ao 3º trimestre. Nessa análise, Indústria e Serviços ficaram positivos, 1,9% e 2,7%, respectivamente, enquanto a Agropecuária retraiu 0,5%. O destaque ficou para Indústria de Transformação, com crescimento de 4,9%, dentre as atividades industriais.

Esse comportamento mostra uma tentativa de retomada pós crise, porém ainda de forma turbulenta e pouco consistente. Esse aumento observado no 4º trimestre pode não se repetir no 1º trimestre de 2021. Na verdade, a expectativa é de nova retração do PIB nesse início de ano, podendo se estender ao longo do primeiro semestre. Logo, as perspectivas para 2021 são pouco animadoras, a pandemia ainda se faz presente, contaminações e número de mortos aumentando vertiginosamente, dúvidas acerca das novas variantes do vírus, e vacinação em ritmo muito lento, aliado ao legado ruim de 2020, deixam um cenário desafiador para 2021.

Januária Guedes
Fieg/Cotec – Área Econômica